

DNA de filmes clássicos de Alien presente Alien: Romulus, um ativo e um déficit

O DNA dos primeiros filmes de Alien está gravado esta última instalação da franquia tão fortemente quanto um lote de sangue de xenomorfo caustico se abrindo caminho pelo casco de uma nave espacial. Em alguns aspectos, isso é uma vantagem. Os dois primeiros filmes permanecem os melhores da série, e *Alien: Romulus*, uma história autônoma que ocorre entre os eventos de *Alien* e *Aliens*, paga tributo aos predecessores vez de tentar reinventá-los ou remodelá-los.

No entanto, também é arguavelmente um ponto negativo. É dirigido pelo especialista gênero uruguaio Fede Álvarez, cujo reimaginação de *The Evil Dead* 2013 demonstrou que é um cineasta com instintos gonzo animado que nunca é mais feliz do que quando está de cabeça para baixo um lodaçal de entranhas e sangue. Mas, enquanto *Alien: Romulus* se aprofunda nos elementos mais viscerais de seu legado de terror - às custas de muito termos de desenvolvimento de história mais profundo - ele falha se afirmar como uma adição particularmente distinta à série, formalmente, tonal ou tematicamente.

Personagens jovens e uma história familiar

O que distingue este episódio, co-escrito por Álvarez com seu colaborador regular Rodo Sayagues, é a idade de seus personagens centrais. Este é o primeiro filme de Alien a apresentar um elenco quase inteiramente jovem adulto, um fato que compensa a falta de autenticidade do local de trabalho da primeira película com faces frescas e [como funciona aposta de futebol](#) gênicas de alimento para alienígenas jovens e frescos. Cailee Spaeny, impressionante *Priscilla* e *Civil War*, continua sua corrida de destaque com um papel principal cativante como Rain, e *Rye Lane*'s David Jonsson é uma presença intrigante e nervosa como o "irmão" androide de Rain, Andy. Aqueles ao seu redor, no entanto, são menos claramente definidos. Não é difícil adivinhar quais rostos são propensos a abraços e quais torso estão prestes a ser empalados.

Qualquer um familiarizado remotamente com a franquia Alien será capaz de adivinhar qual desagradável ocorrência aguarda na nave espacial. Mesmo assim, o entusiasmo e o detalhe gráfico com que Álvarez se dedica a massacrar o elenco de apoio é deliciosamente assustador. As cenas de ação são tão dinâmicas, a tensão é tão desconfortavelmente pegajosa, o design de som é tão surpreendente e lotado de metais chilreantes, que apenas percebe que a tecido conectivo entre as cenas de ação luta para mantê-las unidas (e certamente não resiste a um escrutínio cuidadoso). No entanto, os sustos funcionam se a lógica da história for tremida ou não, e os túneis recobertos de tecido gelatinoso cobertos de tecido gelatinoso fazem um cenário deliciosamente inquietante para a ação.

Um problema respeito à restauração digital de um ator falecido

No final, o principal problema com *Alien: Romulus* não tem nada a ver com a escrita ou a execução. É a decisão de recriar digitalmente um ator agora falecido para restaurar um personagem do filme original *Alien*. É uma escolha artisticamente mal orientada, presumivelmente destinada a reforçar ainda mais as ligações do filme com o original, mas que vez disso se sente hedionda, exploratória, desrespeitosa e desnecessária.

skip promoção newsletter passado

Inscreva-se para:

Futebol Diário

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: bet365 download app

Palavras-chave: **bet365 download app - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2025-01-03